

ESTILOMETRIA INFORMÁTICA: VERIFICAÇÃO ESTATÍSTICA DAS CARACTERÍSTICAS DE ESTILOS DE ÉPOCA (SIMBOLISMO)

Diêgo Meireles de Paiva (PIBIC/CNPq), Lívia Guimarães da Silva (colaboradora, UFPI), Irisvânia Sousa Oliveira (colaboradora, UFPI), Saulo Cunha de Serpa Brandão (Orientador, Depto.de Letras - UFPI)

INTRODUÇÃO

A crítica literária costuma classificar a literatura em escolas ou movimentos literários. Estudos estão sendo feitos buscando atualizar essa crítica pela utilização novos meios de estudar os textos literários.

Um desses meios é a estilometria, que é uma análise quantitativa dos textos, baseada dados estatísticos, diferente da tradicional leitura qualitativa. Só recentemente, com o advento da informática, surgiram programas que tornaram essa tarefa mais viável. Um desses programas é o Lexco3, que foi utilizado nesta pesquisa.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar estaticamente a obra de poetas simbolistas da língua portuguesa, especialmente Cruz e Sousa, e verificar se a estilometria dos mesmos condiz com o que a crítica literária tradicional preconiza ou oferece novas interpretações.

METODOLOGIA

A versão digital da obras selecionadas foram obtidas na biblioteca digital do NUPILL. As que não foram encontradas na internet foram digitalizadas no NUPLID com o auxílio de um escâner e o programa Omnipage, que torna os textos editáveis. Em seguida foram revisados.

Para utilizar o Lexico3 é necessário que os textos passem pelo processo de balizamento, que consiste em inserir marcadores que dividem o texto em partes e transformar todas as letras maiúsculas em minúsculas. O texto precisa ser salvo no formato txt, do bloco de notas.

O *Lexico3* fornece dados gerais do texto como número de formas (palavras) diferentes, o total de formas do texto, a quantidade de vezes que cada uma aparece e o número de hapax (toda palavra que aparece uma única vez no texto)

Os dados foram contabilizados em frequência relativa, mantendo uma relação proporcional com o corpus, que possibilita a comparação entre as obras estudadas.

Inicialmente, foi balizada a obra *Broquéis*, de Cruz e Sousa. Então foram feitas várias experiências para aprendermos a utilizar as ferramentas do programa.

Paralelamente a isso, era feita uma pesquisa bibliográfica sobre o Simbolismo.

Primeiramente escolheu-se trabalhar com a forte presença da cor branca apontada pela crítica literária. Para isso fizemos uso da ferramenta “Grupo de formas”, onde foi solicitada a busca por um grupo de palavras envolvendo a cor branca, sinônimos (alvo, níveo, claro) e palavras associadas (lua, neve, marfim, etc), considerando as palavras derivadas e as variações de gênero e número. Posteriormente os resultados foram comparados com os das outras obras.

A ferramenta “Concordância” mostra o contexto em que as formas aparecem no corpus, possibilitando uma análise sintática e semântica. Isso ajuda a eliminar formas que não apresentam a carga semântica buscada, preservando a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As obras selecionadas para este trabalho foram *Broquéis*, de Cruz e Sousa, *Kiriale*, de Alphonsus de Guimaraens, *Clepsidra*, de Camilo Pessanha e *Via – Láctea*, de Olavo Bilac (a única não simbolista, servindo como parâmetro). Abaixo temos os dados lexicométricos gerais fornecidos pelo programa.

	<i>Broquéis</i>	<i>Kiriale</i>	<i>Clepsidra</i>	<i>Via - Láctea</i>
Total de ocorrências:	5737	5612	4693	3326
Formas diferentes:	2071	1797	1918	1323
Número de hapax:	1388	1150	1429	922

De acordo com os dados bibliográficos levantados, uma das características do Simbolismo é a forte presença da cor branca e seus cognatos, pois ela, segundo Massaud Moisés (1973), “traduz a vaguidão, o mistério, a languidez, a espiritualidade, a pureza, o etéreo e o oculto”. Essa característica é especialmente marcante no poeta negro Cruz e Sousa. Para Wilson Martins “Cruz e Sousa fez inconscientemente da sua arte um instrumento de ‘clarificação’, de ascensão social” (1979, P. 437)

Os dados estatísticos obtidos em *Broquéis* com o grupo de formas referentes à cor branca comprovaram que existe uma presença significativa dessa cor. Verificou-se que 2,54% do total de palavras estão associadas à cor branca, seja como sinônimo ou palavra associada. Analisando a “Concordância” percebemos que o branco se aplica a temas variados: os astros, os sonhos, a mulher, objetos. Isso mostra uma tendência geral à utilização dessa cor.

Quanto à questão racial do poeta, nos contextos analisados não foi possível observar nenhuma referência direta a este tema.

A cor branca representaria então um ideal (ou sonho), uma fuga ou refúgio que o poeta evoca a todo momentos em seus versos. Também é, muitas vezes, instrumento de purificação, que pode transformar o pecado em algo sagrado, puro. Por isso as mulheres em *Broquéis* são sempre brancas, como os sonhos. Na figura feminina o sonho torna-se desejo.

Posteriormente o grupo de formas referente a cor branca foi aplicado a *Kiriale* e *Clepsidra*, já que os críticos afirmam se tratar de uma característica geral. Nas palavras de Moisés (1973), “a cor branca constituiu-se numa verdadeira obsessão para os simbolistas”.

Os resultados de *Kiriale* e *Clepsidra* foram, respectivamente, 0,75% e 0,59% do total de formas. Em *Via – Láctea*, de O. Bilac, e os resultados foram menos expressivos e nos levaram a concluir que realmente a cor branca é relevante nas obras de Guimaraens e Pessanha, mas o termo “obsessão” parece ser um exagero do crítico.

Já podemos afirmar que Cruz e Sousa é um poeta cromático. Mas sugestão visual não é apenas cromática. O vocábulo não funcional com maior freqüência em *Broquéis* é *luz* (26 ocorrências). A seguir temos formas associadas à luz: lua (16); luar (14); sol (14) e estrelas (13). Somando apenas a freqüência desses elementos temos um percentual de 1,06% da obra. Outro grupo de formas contendo elementos brilhantes (ouro, prata, cristais e metais) apresentou freqüência relativa de 0,56%.

Cruz e Sousa não é apenas o poeta da cor branca, mas o poeta da luz. A luz que é o próprio sonho branco, porque para haver branco é necessário haver luz. A luz que é inalcançável, mas que é buscada na lua, em Nossa senhora e na própria poesia. E por ser inalcançável, gera a angústia e a dor.

No Simbolismo o eu interior é o foco de atenção. O eu lírico se volta para o ego numa viagem imprevisível em busca do eu profundo. Sabendo disso surgiu a hipótese de que haveria uma presença significativa de pronomes de 1º pessoa nas obras simbolistas. Foi criado um grupo de formas com os pronomes e os resultados foram os seguintes:

Obra	<i>Broquéis</i>	<i>Kiriale</i>	<i>Clepsidra</i>
Pronome			
Eu	7	32	20
Me, mim, comigo	6	58+11+1	42+4
Meu(s), Minha(s)	7	1+32	2+33
Total	20 (0,37%)	135 (2,4%)	101 (2,15%)

Diante da enorme discrepância nos dados de *Broquéis*, foi necessário um estudo mais detalhado buscando verbos em 1º pessoa com sujeito desinencial (oculto). Mas o número de ocorrências foi inexpressivo.

Esses dados nos revelam um traço estilístico muito interessante na obra *Broquéis*. Um eu lírico que pouco se apresenta diretamente, ao contrário do que ocorre em *Kiriale* e *Clepsidra*.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos concordaram com o que a crítica diz a respeito da obsessão de Cruz e Sousa pela cor branca e seus matizes. Por outro lado, A estatística textual não mostrou nenhuma evidência de questões sociais ou raciais relacionada à cor supracitada.

Em *Kiriale* e *Clepsidra*, os resultados não chegaram a contradizer a crítica, mas os números modestos não trouxeram credibilidade à generalização.

As maiores contribuições desta pesquisa dizem respeito à estilometria da obra *Broquéis*. A análise sistemática do vocabulário possibilitou tanto uma melhor compreensão da obra como a identificação de traços estilísticos próprios da mesma.

Como ela está inscrita no Simbolismo a descoberta de traços estilísticos pode vir a questionar antigos paradigmas e até mesmo criar novos paradigmas na crítica vigente.

A estilometria se mostrou um método muito corrente e eficaz. Certamente esse tipo de pesquisa e trará grandes contribuições à teoria literária.

APOIO:

NUPLID/ CNPQ/ UFPI

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORA, A. Soares. *Presença da literatura portuguesa: Simbolismo*. 5. Ed. São Paulo: Difusão Editorial. Vol. IV.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 4. Ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BILAC, Olavo. *Via Láctea*. In: _____, Poesias. São Paulo: Martin Claret. 2006.

BRANDÃO, S. C. de S. Atribuição de autoria: um problema antigo, novas ferramentas. *Texto Digital*, Florianópolis, ano 2, n. 1, Julho 2006. Disponível em: < www.textodigital.ufsc.br>. Acesso em: Agosto de 2009.

CÚRCIO, Verônica. R. Estudos estatísticos de textos literários. In: *Texto Digital*, Florianópolis, ano 2, n. 2, Dezembro 2006.

GONÇALVES, Agnaldo José. *Cruz e Sousa: Literatura comentada*. São Paulo: Abril, 19

GUIMARAENS, Alphonsus de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar Ltda., 1960.

KENNY, Anthony. *The computation of style*. New York: Pergamon Press, 1982.

MARTINS, Wilson. *História da inteligência brasileira*. Vol. IV. São Paulo: Cultrix, 1979.

MOISES, Massaud. *A literatura brasileira: O simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1973. p. 41.

MOISES, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1999.

MONTENEGRO, Abelardo F. *Cruz e Sousa e o movimento simbolista no Brasil*. 3. Ed. Florianópolis: FCC edições, Fortaleza: EUFC, 1998.

PESSANHA, Camilo. *Clepsidra*. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>. Acesso em out/2009.

SOARES, Iaponan; MUZART, Zahidé L(org.). *Cruz e Sousa: No centenário de Broquéis e Missal*. Florianópolis: Ed. da UFSC, FCC Ed., 1994.

SOUSA, Cruz e. *Broquéis – Faróis*. São Paulo: Martin Claret, 2002.

SOUSA, Cruz e. *Broquéis*. Disponível em: <<http://www.literaturabrasileira.ufsc.br/arquivos/texto/0042-01163.html>>. Acesso em: set/2009.

Palavras-chave: Estilometria. Simbolismo. Crítica Literária.